

LUTA MARAJOARA E O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Cecília Mariana Rodrigues Aguiar¹

Renan Santos Furtado²

RESUMO

A Luta Marajoara, manifestação cultural tradicional da Ilha de Marajó (PA), tem ocupado espaço relevante nos debates educacionais e nas políticas curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Historicamente vinculada a festividades religiosas e à identidade sociocultural marajoara, essa prática corporal se caracteriza por técnicas de agarramento, desequilíbrio e imobilização, além de forte componente simbólico e comunitário. Nas últimas décadas, observa-se um processo de esportivização da luta, marcado pela regulamentação de regras, criação de categorias e institucionalização por meio da Federação Paraense de Luta Marajoara (FPLM). Este estudo objetiva analisar as relações entre Luta Marajoara e esporte, com base nas contribuições da Sociologia do Esporte, especialmente a partir de Elias e Dunning (1992). Trata-se de pesquisa bibliográfica que discute as tensões entre tradição e modernidade, evidenciando que a esportivização não elimina os elementos culturais da prática, mas os ressignifica. Conclui-se que a Luta Marajoara se configura como fenômeno social complexo, articulando identidade, cultura e esporte no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Luta Marajoara; Esportivização; Sociologia do Esporte; Cultura; Tradição.

INTRODUÇÃO

Reconhecida como expressão significativa da cultura brasileira e tema relevante em documentos de orientação curricular recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Luta Marajoara demarca importante espaço nos atuais processos de escolarização do país. Sua constituição multifacetada na historiografia marajoara revela, dentre outros elementos, associações com história, cultura, tradição e religiosidade, fundamentando experiências educativas no currículo da Educação Básica (Antunes *et al.*, 2021).

Originada na Ilha de Marajó, no Estado do Pará, a Luta Marajoara carrega elementos históricos, sociais e simbólicos da identidade do povo marajoara. A prática corporal remonta às populações tradicionais da região e possui características marcantes, como movimentos de imobilização e desequilíbrio, além de forte componente ritualístico e comunitário (Santos *et al.*, 2024).

Atualmente, a luta dialoga com o universo esportivo, passando por um processo de esportivização que levanta questões sobre preservação cultural e inserção em circuitos formais do esporte. Nesse sentido, este estudo busca aprofundar as relações entre Luta Marajoara e

¹ Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Bolsista de Iniciação Científica entre 2023 e 2025. E-mail: ceciaguiaarm@icloud.com.

² Professor da Escola de Aplicação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Doutor em Educação pelo PPGE-UFPA. E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br.

esporte, a partir das contribuições da Sociologia do Esporte, tomando como referência Elias e Dunning (1992). Assim, apresenta-se a seguinte questão-problema: quais as contribuições teóricas da Sociologia do Esporte para a compreensão dos acontecimentos contemporâneos no âmbito da Luta Marajoara?

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos científicos e revistas acadêmicas relacionados à Luta Marajoara, contemplando aspectos culturais, históricos e técnicos.

Inicialmente, realizou-se leitura sistemática das obras selecionadas, seguida de elaboração de resumos para melhor compreensão do conteúdo. Posteriormente, foram analisadas as discussões acerca do processo de esportivização e seus impactos na perspectiva da Luta Marajoara no Pará e no Brasil, especialmente no que se refere às mudanças nas regras, nos espaços de prática e nas formas de aplicação, nem sempre condizentes com as tradições locais.

ESPORTIVIZAÇÃO DA LUTA MARAJOARA

O arquipélago do Marajó congrega um território superior a 49.000 km², formado por aproximadamente de 3 mil ilhas e ilhotas distribuídas em 17 municípios. É nesse cenário, no coração da Amazônia paraense, que emerge uma prática corporal lúdica nos campos, associada com o cotidiano de vaqueiros e pescadores, que, aos cada vez mais, vem recebendo uma série de influências de outras matrizes e orientações culturais. No território em questão, habitado historicamente por negros, indígenas e brancos, a Luta Marajoara tem se consolidado como uma manifestação cultural singular que revela uma gama de costumes e hábitos dos marajoaras, os quais vão desde a sua identificação com o lazer dos vaqueiros, que se deleitam numa brincadeira de agarrada, perpassando pela sua constante presença em festivais religiosos e competições esportivas.

A Luta Marajoara transita entre jogo tradicional e modalidade esportiva. Do ponto de vista da produção teórica, o jogo se caracteriza pelo caráter lúdico, simbólico e comunitário, com regras flexíveis e forte vínculo com o cotidiano das populações locais. O esporte, por sua vez, envolve institucionalização, padronização de regras, competição formal e busca por desempenho mensurável (Furtado; Borges, 2019).

O processo de esportivização consiste na transformação de práticas tradicionais em modalidades esportivas reconhecidas, com regulamentação e inserção em competições oficiais (Andrade, 2025). Embora amplie a visibilidade da luta, esse processo pode implicar em tensões entre tradição e modernidade, como observado também no caso do karatê (Figueiredo, 2004; Oliveira *et al.*, 2020) e do taekwondo (Rios, 2006).

Desse modo, partimos da premissa de que a interpretação sociológica do esporte tomada por Elias e Dunning (1992), situa a primeira utilização teórica do conceito de esportivização no espírito da narrativa explicativa a despeito da gênese do esporte. Nestes autores, o termo "desportivização", faz referência à uma soma de processos e acontecimentos que fizeram com que um conjunto de passatempos expressos na forma de jogos de origem popular e aristocrata, em virtude do apelo social pela maior demonstração de civilidade em hábitos políticos, culturais e de lazer, passassem por amplos procedimentos de diminuição da violência explícita, adequação de regras e padronização de dinâmicas competitivas, resultando então, na transformação dessas práticas em esportes. Neste caso, a desportivização/esportivização apresentada por Elias e Dunning (1992), descreve o processo de conversão de outras atividades de movimento para a forma de esporte. Trata-se então, na sua essência, de um conceito histórico-sociológico, que pode ser utilizado para compreendermos as mudanças que tem ocorrido no âmbito da Luta Marajoara.

A criação da Federação Paraense de Luta Marajoara (FPLM), em 2020, representa marco importante nesse processo (Santos; Andrade; Freitas, 2023), promovendo padronização de regras, formação de árbitros e organização de competições. Pelo prisma da Sociologia do Esporte, a construção de uma federação representa um aspecto decisivo no processo de esportivização, já que, a partir desse acontecimento, a prática passa a ser vivenciada em contextos competitivos e de performance técnica mais elaborada.

A Luta Marajoara é prática de combate cujo objetivo é derrubar o adversário por meio de técnicas de agarramento, desequilíbrio e imobilização, mantendo-o com as costas no solo (Santos *et al.*, 2024). Historicamente associada a festividades religiosas, como a Festividade de São Sebastião, exerce papel relevante na integração social e na preservação da identidade cultural.

Suas técnicas envolvem puxadas, ganchos de perna, deslocamentos laterais e movimentos de alavanca, evitando golpes traumáticos. Tradicionalmente praticada em solo de terra batida, apresenta variações nas regras, especialmente diante do processo de regulamentação.

Com a formalização esportiva, foram estabelecidas regras claras, categorias por peso e idade e presença de árbitros para garantir competitividade e segurança. A FPLM atua na regulamentação e expansão da modalidade, contribuindo para sua valorização para além da região amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Luta Marajoara à luz da Sociologia do Esporte evidencia que essa manifestação ultrapassa o campo da prática física, configurando-se como fenômeno social carregado de significados históricos, identitários e simbólicos.

O processo de esportivização não elimina suas raízes culturais, mas as ressignifica, permitindo sua preservação em novos contextos institucionais. As contribuições teóricas de Elias e Dunning (1992) auxiliam na compreensão das tensões entre tradição e modernidade, fortalecendo o reconhecimento da Luta Marajoara tanto no campo educacional quanto no esportivo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira *et al.* Fórum de luta marajoara: a carta de Belém. **Conexões**, Campinas, v. 19, p. 1-12, 2021.

ANDRADE, Welison Allan *et al.* A esportivização da Luta Marajoara no contexto da festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 29, p. e19191, 2025.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional**. Lisboa: Difel, 1992.

FIGUEIREDO, Ana Cristina. A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, VII, 1, p. 75-86.

FURTADO, Renan Santos. Tensões, aprendizagens e reflexões no trato com as lutas na escola. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 1-8, jan./jun. 2023.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. A condição esportiva. **Educação**, Santa Maria, v. 44, 2019.

OLIVEIRA, Marcelo Alberto de. **O karatê**: rituais, tradições e significados a partir da percepção de mestres e alunos. 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROS, Gleyson Batista. O processo de esportivização do taekwondo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 37–54, 2006.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos *et al.* Tradição e modernidade na Luta Marajoara. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, 2024.

FREITAS, Rogério Gonçalves de. Itinerários de combate da Federação Paraense de Luta Marajoara. **Journal of Physical Education**, v. 34, e3415, 2023.